



CRIANÇAS PESQUISADORAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE (PRÉ) INICIAÇÃO CIENTÍFICA¹

Natália Barbosa da Silva²
Wilson Lúcio Silva dos Santos³
Taíssa Gonçalves Paz Ferreira⁴

RESUMO

Este trabalho é um relato parcial de um projeto de (pré) iniciação científica – Pibiquinho, do Colégio Universitário Geraldo Reis da Universidade Federal Fluminense (Coluni-UFF). O projeto Pibiquinho Memórias em Construção é direcionado para estudantes do Ensino Fundamental I. O objetivo é construir a memória do Ensino Fundamental I do Coluni-UFF através da memória de (ex)professores, estudantes e funcionários, utilizando entrevistas e fotografias. O referencial teórico-metodológico é caracterizado por dois momentos: i) seleção dos bolsistas; ii) construção do projeto com os estudantes selecionados. Os estudos sociais sobre a infância é um pressuposto teórico-metodológico utilizado, considerando a criança como protagonista e participante da pesquisa. A história oral é utilizada como metodologia no projeto, consiste em entrevistar (ex) professores, estudantes e funcionários do Coluni-UFF. A memória, como história coletiva e pertencimento, é considerada como a fonte principal do projeto. O projeto está em curso, é possível observar resultados intrigantes no que se refere a participação das crianças no processo de construção do projeto e roteiros de entrevista, pesquisa, análise de fotografias (re)constituindo a memória do Colégio, edição de vídeos.

Palavras-chave: Pesquisa com crianças, Memória, (pré)iniciação científica, Coluni-UFF

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 está sendo atravessado pela pandemia do COVID-19, um vírus sem vacina ou medicamento cientificamente eficaz e seguro, que nos recolheu em nossas casas e normatizou em nossas rotinas o distanciamento social. A escola: lugar de contato físico, brincadeiras, rodas de conversa e vínculos afetivos, foi uma das primeiras instituições a iniciar o distanciamento social por determinação de segurança sanitária. A partir disso, desafios pedagógicos e construção de vínculos afetivos emergiram na necessidade de ter continuidade

¹ Este artigo é resultado parcial do projeto: Memórias em Construção, que faz parte do programa Pibiquinho para a (pré) iniciação científica de estudantes da Educação Básica do Colégio Universitário Geraldo Reis da Universidade Federal Fluminense.

² Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Colégio Universitário Geraldo Reis-UFF, natalia_barbosa@id.uff.br;

³ Professor Substituto do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Colégio Universitário Geraldo Reis-UFF, wilsonlucio@id.uff.br;

⁴ Professora Substituta do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Colégio Universitário Geraldo Reis – UFF, taissapaz@id.uff.br;



com o vínculo escola-família, mas sem transpor o ensino presencial, construído no chão da escola, para plataformas on-line - como exemplo a Educação a Distância.

Nesse sentido, o Coluni-UFF (Colégio Universitário Geraldo Reis) unidade acadêmica da Universidade Federal Fluminense vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) que oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio a cerca de 400 estudantes, constituindo campo para estágio supervisionado de licenciandos da Universidade e locus de desenvolvimento de projetos de Iniciação à Docência, Iniciação Científica, Ensino, Pesquisa e Extensão, é desafiado, como outras instituições de ensino, a (re)organizar o currículo e metodologias, sem distanciar-se de seus princípios e objetivos com o Ensino, Pesquisa e Extensão. Essa (re)organização tem sido construída em todos os âmbitos do Colégio, entre eles destacamos a pesquisa e, especificamente, o projeto Pibiquinho.

O Projeto Pibiquinho é um Programa de Pré-iniciação científica júnior fomentado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e pela direção do Colégio Universitário Geraldo Reis da Universidade Federal Fluminense. O objetivo principal é orientar e formar estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio na pesquisa, estimulando o pensamento científico e o a descoberta de novos olhares e/ou aptidões. Neste ano, 2020, o programa teve adaptações para que fosse oferecido de forma remota, sem perder seu objetivo principal. Um edital, elaborado pela comissão de pesquisa do Colégio, ofereceu aproximadamente 53 vagas para bolsas de pré-iniciação científica, no valor de R\$200 reais cada. Os docentes interessados submeteram projetos e o quantitativo de bolsistas desejado. Os projetos foram avaliados e aprovados pela comissão de pesquisa direcionando o quantitativo de bolsas para cada projeto submetido.

Este trabalho tem o intuito de apresentar um dos projetos selecionados pelo programa Pibiquinho. Orientado por duas professoras e um professor do Fundamental I, o projeto Memórias em Construção faz parte da edição do Pibiquinho 2020. A proposta foi construída com o objetivo de reunir um acervo de memórias do Fundamental I do COLUNI-UFF, tendo como metodologia as narrativas e fotografias de (ex)estudantes, (ex)professores e (ex)funcionários que constituem a história do Colégio. No que se refere à Iniciação Científica, compreendemos ser crucial oferecê-la a todos os estudantes, possibilitando a construção e interesse na investigação e pesquisa.

Nesse sentido, entendemos que o trabalho com a memória do Colégio, a partir das narrativas e fotografias de sujeitos que o constrói em seu cotidiano, permite uma formação em



consonância com os princípios e objetivos de um Colégio Universitário Integral e em tempo Integral. Além disso, fomenta a construção da memória coletiva, por meio de trocas de informações entre os estudantes, funcionários e professores. Ressaltando que o lembrar e o narrar se constituem a partir da linguagem. Como afirma Ecléa Bosi (1994), a linguagem é o instrumento socializador da memória pois reduz, unifica e aproxima no mesmo espaço histórico e cultural vivências tão diversas como o sonho as lembranças e as experiências recentes.

Pretendemos, neste trabalho, apresentar a metodologia e referencial teórico do projeto utilizando o princípio teórico-metodológico de pesquisa com crianças através de estudos da Sociologia da Infância (Nunes 2016; Rodrigues et al. 2014, Sarmiento 2008); a história oral para entrevistas com (ex) estudantes, (ex) funcionários e (ex) professores do Coluni-UFF (ALBERTI, 2004) com o intuito de (re)constituir a história do Colégio a partir das narrativas; o processo seletivo para selecionar os bolsistas e as estratégias construídas com as crianças para a coleta de dados do projeto. O referencial teórico é articulado a metodologia, traz uma discussão sobre a importância da pesquisa com crianças onde elas são protagonistas, e o trabalho com a memória para formação do sujeito e pertencimento. Os resultados do projeto estão em andamento, pois ainda estamos em fase de coleta dos dados. Mas, é possível identificar alguns resultados a partir do que foi realizado envolvendo a pesquisa com crianças e o processo de construção da história do Fundamental I do Coluni-UFF a partir de narrativas e fotografias.

Metodologia

Segundo Rodrigues et al. (2014), a Sociologia da infância, ou, os estudos sociais sobre a infância constituem um campo teórico-metodológico na realização de pesquisa com crianças. Considera-se a criança protagonista, com voz e participação ativa durante o processo da pesquisa trazendo seu olhar, experiências e percepções. Nesse sentido, acreditamos que crianças constroem outras experiências e sentidos em suas percepções sobre a sociedade a partir de suas próprias experiências de ser e estar no mundo, a partir das interações sociais com o outro. Neste projeto: Memórias em Construção, as crianças participam ativamente das decisões, sempre coletivas, relacionadas ao projeto. Contribuindo com suas questões os caminhos que o projeto está e irá seguir.



Apresentaremos nesse artigo alguns caminhos metodológicos do projeto divididos em dois momentos. 1º- da seleção dos estudantes para o projeto: foram 4 bolsas de R\$200 reais para os estudantes/bolsistas selecionados. 2º - a metodologia do projeto em sua construção: os objetivos que constituem o projeto. É importante salientar que o projeto tem duas fases: i) seleção e desenvolvimento do projeto; ii) pós-seleção do projeto. Por isso, a metodologia está dividida em dois momentos.

O primeiro momento metodológico do projeto foi a seleção dos bolsistas, entendendo a necessidade de adaptação e reorganização para a realização remota, o desafio foi construir o processo de seleção considerando a premissa de que os candidatos às vagas de bolsista eram crianças, e a fragilidade que a distância impõe à essas relações e processos. Para se candidatar o estudante deveria: cursar qualquer ano de escolaridade do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano); ter interesse em (re)constituir a história da escola - quem passou por ali, que histórias têm para contar - através de movimentos de seleção e análise de fotografias; realização de entrevistas, transcrição e organização de relatos. As etapas, a primeira eliminatória e as seguintes classificatórias, consistiram em: i) inscrição através de preenchimento de formulário online disponibilizado no site da escola; ii) envio de carta de intenção (redigida pelo próprio estudante ou por um adulto como escriba), explicando o que motivou a inscrição e por que gostaria de fazer parte do projeto Memórias em Construção; iii) entrevista em pequenos grupos através da plataforma Meet Google.

As cartas de intenção trouxeram diferentes entendimentos e motivações para a iniciativa de participação no projeto. Desde inclinações econômicas em virtude da bolsa de pré-iniciação científica, ao reconhecimento de um trabalho com pesquisa científica como uma oportunidade importante de formação para aproveitamento acadêmico no futuro, em seus exames para ingresso ao Ensino Superior e escolha da área profissional.

Além disso, observamos em muitas cartas a perspectiva de considerar a participação no projeto Pibiquinho como uma alternativa, frente ao momento de pandemia e distanciamento social, de estar mais próximo da escola. Ainda que as atividades de pesquisa que envolvem o processo de construção e desenvolvimento do projeto não se assemelhe à configuração do ensino⁵.

⁵ É importante dizer que o projeto Pibiquinho é uma atividade de pesquisa. Nesse sentido, não configura carga horária escolar curricular, nem obrigatoriedade de inscrição. A participação é opcional, por isso há editais de seleção.



A curiosidade foi um ponto recorrente nas cartas de intenção. (Re)constituir o passado da escola, possibilidades de realizar entrevistas com professores e funcionários que vivenciaram um espaço-tempo em que eles não estavam presentes, incentivou grande parte das inscrições. O projeto teve, em sua primeira etapa de seleção, 43 inscritos que enviaram uma carta de intenção para participação do projeto por e-mail. Dos 43, houve 3 desistências e 11 ausências na etapa de entrevista. A segunda etapa da seleção foi a entrevista. Organizamos 4 grupos de entrevistas, ao todo foram entrevistadas 29 crianças de anos de escolaridade distintos (mas todos do Ensino Fundamental I). Dos 29 candidatos, 4 foram selecionados para ingressarem na pesquisa como bolsistas Pibiquinho.

A segunda etapa da metodologia consiste na construção do projeto. Para alcançar os objetivos do projeto estamos realizando, com contribuições das crianças, análise de fotografias, entrevistas e produção de vídeos contanto a história do Colégio. Para as entrevistas, estamos utilizando a história oral como metodologia. A história oral, como metodologia, permite compreender o que foi vivenciado no Coluni- experiências e histórias – com o que está sendo construído. Além disso, possibilita reviver as memórias que constrói e fazem parte da história do Colégio. Segundo Alberti (2004):

Como em um filme, a entrevista nos revela pedaços do passado, encadeados em um sentido no momento em que são contados e em que perguntamos a respeito. Através desses pedaços temos a sensação de que o passado está presente. (ALBERTI, 2004, p.15)

Concordando com Alberti, os pedaços do passado estão contribuindo com a construção de uma memória que é coletiva, ainda que o seu relato seja feito de forma individual. São pedaços que permitem pensar no passado e presente, uma construção de memória que é viva, e pertence ao cotidiano. A primeira etapa das entrevistas foi realizada entre os próprios bolsistas e professores orientadores do projeto, as entrevistas entre o próprio grupo proporcionou a primeira construção dos “pedaços” que constitui a história do Coluni-UFF.

Além das entrevistas, estamos utilizando a análise, seleção e edição de fotografias do Colégio, especialmente do Fundamental I. Essas edições são construídas pelos bolsistas em diálogo com os professores orientadores, eles selecionam as fotografias, constroem as legendas e organizam os vídeos. Para além dos relatos das entrevistas, as fotografias é outra forma de contar uma história – nesse caso a história do Coluni-UFF.



REFERENCIAL TEÓRICO

A escola é um espaço potencializador para pesquisa, questionamento e investigação. As crianças que brincam de cientistas, exploram livros com suas lupas, e fazem inúmeras perguntas que, às vezes, não sabemos a resposta, são crianças que fazem pesquisa e tem a escola como seu laboratório.

A escola é um espaço de descobertas, o lugar para plantar as sementes do prazer de aprender. Para isso, é preciso reconhecer as crianças como construtoras de conhecimentos e de jovens pesquisadores, que está sempre indagando e procurando respostas para tudo que vê, ouve, toca, sente. Nesse sentido, à medida que encontra respostas, vai construindo conhecimentos a respeito do mundo. A curiosidade pode estimular no ser humano o desejo de aprender. O projeto tem por objetivo reconhecer as crianças como sujeitos que fazem pesquisa, no lugar de objetos de pesquisa. Para nós, plantar a semente do prazer de aprender significa cultivar, cada vez mais, a curiosidade e a autonomia dos estudantes, e não silenciar a vontade de conhecer, ensinar e dizer.

Entendemos que a curiosidade instiga nas crianças o desejo de aprender, influencia o movimento/ato de pesquisar. Segundo Freire (2016), que em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, destaca:

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Ao ensinar continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

Nesse sentido, o projeto *Memórias em Construção* tem por objetivo construir junto aos estudantes/bolsistas uma pesquisa que promova a investigação e protagonismos, compreendendo que as memórias que compõem a história do COLUNI-UFF fazem parte da concepção da identidade do caráter social/coletivo do colégio.

Pesquisar com crianças, entendendo-as como protagonistas na pesquisa é o caminho que está sendo construído em estudos da Sociologia da Infância. Segundo Nunes (2016), os



estudos sobre a Sociologia da Infância no Brasil ainda são recentes, principalmente aqueles que consideram a criança a partir do que elas são, retirando uma perspectiva adultocêntrica- o adulto como centro. Não pretendemos discutir, neste momento, a sociologia da infância no Brasil. Mas, compreendemos que os estudos relacionados à infância e criança são essenciais para este projeto que se propõe pesquisar com crianças.

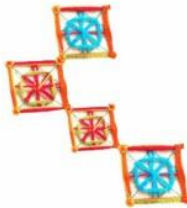
Segundo Rodrigues et al. (2014), os estudos da Sociologia da Infância contribuem na percepção das crianças como atores sociais, protagonistas de suas próprias histórias observando o mundo e a sociedade a partir das suas próprias experiências. Ainda, segundo os autores, “infância é a forma de ser criança, ou melhor, as formas, pois, a partir dessa definição, não teremos mais uma única infância e, sim, infâncias” (idem, p.272). Essas infâncias se constituem a partir dos processos histórico-culturais que são modificados “em diferentes tempos, espaços e sociedade” (op.cit).

Entendendo essa percepção de infâncias e crianças, consideramos no projeto a nossa escuta aos bolsistas como um princípio primordial e essencial. Compreender como elas percebem a escola e a construção de memória a partir de suas experiências e infâncias, agindo como atores sociais protagonizando as decisões e caminhos do projeto, é uma constituição e princípio teórico que este projeto tem se pautado.

Além disso, compreendemos a memória como um objeto de luta, sendo “sempre uma construção feita no presente a partir de vivências/experiências ocorridas no passado.” (KESSEL, 2003). Essa memória, que vai se construindo e constituindo a partir das vivências e experiências permite uma construção de identidade. Segundo Kessel (2003):

Esta memória coletiva tem assim uma importante função de contribuir para o sentimento de pertinência a um grupo de passado comum, que compartilha memórias. Ela garante o sentimento de identidade do indivíduo calcado numa memória compartilhada não só no campo histórico, do real, mas sobretudo no campo simbólico. (P.3).

Crianças como protagonistas que constrói memórias é um dos primeiros resultados desse projeto, é a criança em ação na pesquisa e fazendo pesquisando. Investigando, analisando e refletindo. Ouvindo, mas também dizendo o que é o mundo, e especificamente o que significa a escola, a partir da sua infância, do que ela é – uma criança que constrói infâncias.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto encontra-se em desenvolvimento, mas há alguns resultados oriundos da iniciativa e autoria das crianças que merecem ser relatados. As reuniões de orientação com os bolsistas acontecem semanalmente via plataforma digital com duração de 1 hora. O início do trabalho foi marcado por ações e exercícios que fomentassem de uma forma prática e concreta o que seria essa memória que o projeto se debruça, e exercitar práticas que eles desenvolveriam mais à frente do projeto como: gravação e edição de vídeo, seleção de fotos, criação de legendas de fotos e entrevistas.

Dessa forma, o primeiro exercício dos bolsistas foi trazer à reunião um objeto ou uma foto que carregasse muitas memórias da trajetória deles na escola e relatá-las em nossa reunião. Um DVD de fotos do primeiro ano de escola, um livro do fundo do mar que produziu com os colegas de turma, um caderno com bilhetinhos deixados pela professora e um certificado de amigo do meio ambiente foram os objetos escolhidos por eles. Durante a reunião, cada um relatou como foi o processo de escolha desse objeto, os sentimentos e as memórias que ele trouxe e o significado que tinha para eles.

Outra atividade desenvolvida, foi a seleção de fotos no site Quarentuni⁶ que eles achassem interessante quanto à memória e elaborassem uma legenda para cada uma. Durante a reunião cada um compartilhou suas produções, as próprias crianças dialogaram sobre o trabalho dos demais, sinalizando o que mais tinham gostado e pontos que podiam ser diferentes.

Os bolsistas também escolheram um dos professores orientadores do projeto para realizar uma entrevista. Para isso, percorreram todo o percurso para a realização dela, desde a escolha do professor, pesquisa sobre o entrevistado, construção de um roteiro de perguntas, realização da entrevista, sintetização dos resultados da mesma e relato da experiência em momento posterior.

⁶ O site Quarentuni – O Coluni-UFF na quarentena – é um Ambiente Virtual de Educação (AVE) criado pela escola para o período remoto.



Para a construção da identidade do projeto, inicialmente foi proposto um trabalho individual com gravação de pequenos vídeos pelas crianças anunciando o projeto, comunicando o que seria abordado no projeto e falando sobre memórias. Nessa reunião, um dos bolsistas, que identificaremos como L.⁷, compartilhou com o grupo uma ideia para contribuir com a construção da identidade do projeto - a criação de um mascote para acompanhar nossa trajetória. Prontamente, a sugestão foi bem recebida por todos e readequamos o planejamento para a eleição do mascote. Cada criança deveria pensar em um mascote que criativamente comunicasse o objetivo do projeto - resgate de memórias do Coluni UFF. Ao final desse movimento, ganhamos a contribuição da Eletarta, criada por L., uma mistura de elefante com tartaruga, segundo o mesmo o elefante foi escolhido por ter memória boa, e a tartaruga porque vive muito, então teria muita coisa para contar.

A participação das crianças no projeto não se restringe ao cumprimento de tarefas previamente definidas pelos orientadores, tampouco à investigação científica sobre elas. Mas, está ancorado no princípio de pesquisa com as crianças como pesquisadoras e protagonistas do processo de construção de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a pesquisa com crianças é um desafio, mas integra o princípio de uma educação com autonomia, participativa e que entende as crianças como atores sociais, que constrói suas próprias experiências de ser e estar no mundo podendo contribuir na construção do projeto que chamamos de sociedade. Diante disso, um projeto de (pré) iniciação científica que reconhece a importância de crianças pesquisadoras é inovador e necessário.

O projeto Pibiquinho Memórias em Construção é a possibilidade de construir pesquisa com crianças que são ouvidas e incluídas no processo de construção do conhecimento, da hipótese, investigação e pesquisa. Há duas questões importantes à serem consideradas. A primeira, já mencionada durante todo o texto, a oportunidade de realizar pesquisa com crianças onde elas não são objetos, mas também pesquisadoras e participantes ativas da pesquisa. A segunda, o que o projeto, a partir do tema memória, pode colaborar na construção das identidades e subjetividade dessas crianças e suas infâncias no que diz respeito a memória coletiva e pertencimento ao que chamamos de escola.

⁷ Utilizamos abreviação do nome da criança pesquisadora para preservar o anonimato da mesma.



O projeto, ainda em andamento, já demonstra que as crianças tem olhares específicos sobre o Colégio, e caminhos para fazer pesquisa. Já estão construindo experiências com a memória que, talvez enquanto adultos, construiríamos de outro modo. Talvez, essas crianças estejam inaugurando outra forma de olhar a escola, utilizando a memória coletiva a partir do presente que elas estão.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena .O fascínio do vivido e as possibilidades de pesquisa. In_____. Ouvir contar: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, p. 13-32.

BAPTISTA, C. R. et al. **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire – 54ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

KESSEL, Zilda. **Memória e memória coletiva**. São Paulo: Museu da Pessoa, 2003. Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/escol>. Acesso em 26/06/2020.

NUNES, Míghian Danae Ferreira. “Cadê as crianças negras que estão aqui?” O racismo (não) comeu”. *Latitude*, Vol. 10, nº 2, pp. 383-423, 2016.

RODRIGUES, Adriana S; BORGES, Tammi F P; SILVA, Anamaria S. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 2, p. 270-290, maio/ago. 2014.

SARMENTO, M. J. Sociologia da Infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, M. J.; GOUVÊA, M. C. S. de. (Org.). *Estudos da infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 17-39.